



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8332 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS PROJETOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS
FAMÍLIAS AGRÍCOLAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

Rosimary Vieira da Costa - UFPI - Universidade Federal do Piauí

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS PROJETOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS
FAMÍLIAS AGRÍCOLAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação brasileira, o ensino ofertado para os povos que vive e trabalham no/do campo foram invisível a uma política educacional que atendesse a uma diversidade de sujeitos sociais, esses, são os principais construtores de uma política de educação e uma análise no âmbito pedagógico. Discutir sobre a educação do campo na realidade atual é tentar compreender que ela surge a partir de um ponto de vista crítico a educação brasileira, e que a luta dos povos do campo configura-se em espaços de lutas sociais pela consolidação de um projeto de educação escolar pública de direito, pois, o que vem sendo produzido apresenta marcas sociais, econômicas e culturais excludentes que direciona para um modelo hegemônico.

O referido trabalho tem por objetivo discutir a importância da participação da família nos projetos educativos das Escolas Famílias Agrícolas e suas contribuições na formação integral do estudante. Os projetos educativos desenvolvidos EFAs vai além das experiências educativas restritas ao espaço escolar, incorporando as vivências sociais e culturais, bem como, as relações estabelecidas pelos camponeses com o mundo do trabalho e da produção. Para isto, estas instituições de ensino fundamentam-se numa base teórico-metodológica voltado ao desenvolvimento de um sistema formativo com períodos alternados de vivência e estudo na escola, na família e no meio socioprofissional dos jovens.

Nessa perspectiva, o trabalho educativo das EFAs se realiza na mediação de dois tempos: o de estudos dos componentes curriculares na instituição escolar, denominado de tempo-escola, e o de vivência na comunidade, chamado de tempo-comunidade. Estes momentos, estão conjugados entre os estudos e o trabalho, as vivências e experiências que são baseados a partir de um tema proposto para o percurso que se realize no movimento da alternância do estudante nos dois espaços interdisciplinares propostos, pois, ambos produzem

saberes e se relacionam.

Este trabalho é parte do processo de investigação em desenvolvimento no Curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e trata de um estudo

de bibliográfico que discute os aspectos conceituais e teóricos da Pedagogia da Alternância e dos procedimentos políticos e pedagógicos que fomenta a participação da família, no contexto da proposta educativa das EFAs.

2 DESENVOLVIMENTO

Refletindo a trajetória de luta da educação do campo, compreende-se o campo como um espaço de produção de saberes de experiências e, acima de tudo, um espaço de vida, de perspectivas coletivas e sobre tudo de solidariedade, construído pelas as famílias, os adolescentes, os jovens que apresentam um jeito singular para viver e produzir cultura,

com isso, a luta que reivindica uma abordagem específica envolvendo a educação do campo.

Desse modo, pensar em uma educação do/no campo produzida a partir dos sujeitos, compreende-se com um espaço de luta e construção coletiva, possuindo sua maneira de viver e cultura diferente e que ofereça condições para que eles sobrevivam e permaneçam no seu lugar de origem, vivendo de forma consciente digna, produtiva e respeitosa.

É nesse contexto que a proposta da Pedagogia da Alternância apresenta-se como uma possibilidade de educação do campo que reflete as necessidades de um projeto educativo de formação voltado para a realidade do campo e protagonizado pelas Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais, através dos seus aspectos teóricos e metodológicos da Pedagogia da Alternância, uma proposta pedagógica que permite aos estudantes vivenciar de forma integrada diferentes tempos e espaços formativos: um tempo na família/comunidade e outro na escola, permitindo uma interligação entre as vivências do mundo do trabalho com as experiências de estudo, visa atender às necessidades dos jovens do campo.

De acordo com Jesus (2011, p. 68), Pedagogia da Alternância tem sua origem no anseio de agricultores familiares em suas comunidades rural francês a partir de uma Maison Familiale, pois, ambas foram idealizadas com base nas lutas dos movimentos sociais.

A Pedagogia da Alternância está ancorada em “quatro pilares” que fundamenta o sistema formativo por alternância: a Associação Local, a Alternância, o Desenvolvimento

do Meio e a Formação Integral. Esses pilares representa o ponto de partida para a formação integral dos jovens e a participação das famílias construída a partir da experiência vivida no meio escolar e no meio sócio-profissional e os instrumentos pedagógicos possibilita à aproximação desse processo e favorece o desenvolvimento dos projetos educativos das

EFA's.

Esses, princípios, são frutos construídos, a partir de lutas coletivas ao longo do processo da caminhada da história do movimento, são esses elementos que orientam e fortalecem a Pedagogia da Alternância, sendo eles dois, meios e dois são fins: A associação das famílias dos educandos, A Pedagogia da Alternância; A formação integral dos educandos e o desenvolvimento local sustentável. Para que de fato, essa proposta

tenha resultados reais, é necessária a interligação desses princípios. É fundamentado, nesses princípios que, a Pedagogia da Alternância e o projeto educativo organizam um plano de formação no âmbito político e pedagógico, que representa uma estratégia de organização das alternâncias, sendo que através deles, é que são dinamizadas e organizadas as atividades para cada espaço e tempo de estudo na EFA, na família, na comunidade, e no meio socioprofissional. O plano de formação é concebido a partir da reflexão dos eixos geradores, que se fortalecem por meio dos planos de estudo, que orienta um conjunto de mediações pedagógicas, as práticas educativas, as disciplinas formativas, e as atividades interdisciplinares e complementares.

Os os projetos educativos são desenvolvidos com o auxílio dos instrumentos pedagógicos (Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Colocação em Comum, Visitas e Viagens de Estudo, Estágios, Visitas às Famílias, Serões e Projeto Profissional do Jovem, entre outros) que vão possibilitar a articulação entre os diferentes tempos e espaços de formação.

Com base nos 4 pilares que dão sustentação ao projeto de formação na Pedagogia da Alternância, as EFAs buscam desenvolver suas práticas educativas tendo como foco central as atividades de base de organização social realizadas no âmbito das comunidades, com a construção de um projeto de escola que seja comunitário e próprio do meio rural, que visa o fortalecimento do trabalho da família no meio social, econômico, cultural e político. Esse trabalho de responsabilidade coletiva tem a família e os jovens com protagonistas.

Neste contexto, a família representa uma parte essencial nesse processo, uma vez que, as EFAs, “[...] são instituições familiares, se baseiam sobre a responsabilidade plena das famílias, ao mesmo tempo [...]” torna-se o lugar prioritário da vida do alternante”. (GIMONET, 2007, p.137). Na proposta educativa da Pedagogia Alternância, a família é um elemento da ação educativa fundamental, nesse caminho a trilhar, visto que sua interação com a vida da escola ocorre estabelecendo uma relação entre os conhecimentos práticos e conhecimento escolar.

Este proceso de integração entre família/escola ocorre na Pedagogia da Alternância quando a escola cria espaços para a família participar de discursões sobre o futuro no que se refere a formação das pessoas e ao desenvolvimento local, seu papel político de forma ativa e contínua, participativa das ações e das demandas, o desenvolvimento de projetos pedagógicos e produtivos, assembleia de pais, reuniões de avaliação da instituição, reivindicações em fóruns locais/estaduais, encontros nas comunidades, formações das

famílias, conselhos de classe participativos, construção do Projeto Político Pedagógico, e do plano de formação, promoções e eventos culturais, dentre outros.

É fundamental para a escola e a família compreender, além de seus papéis, a proposta do projeto em alternância e o compartilhamento das responsabilidades de todos os envolvidos nesse processo de tomada de decisão, propondo uma gestão participativa e democrática que possa contribuir para o desenvolvimento de uma escola de natureza comunitária.

3 RESULTADO DA PESQUISA

A Pedagogia da Alternância surge como uma alternativa de educação que vem respondendo de forma considerável as necessidades culturais, sociais, ecológica e econômica, com a finalidade de desenvolver os espaços ocupados pelos povos por meio de formação política e técnica de profissionais para a vida e para a transformação de suas realidades. Neste projeto de educação, a família tem um papel importante no meio familiar e comunitário, o de apoio aos filhos na realização de seus trabalhos escolares no meio familiar produtivo, pois se envolvem no processo ensino aprendizagem, colocando em um ambiente familiar e sócio profissional.

Os estudos demonstram por Silva (2012, p.182,), “[...] que a participação das famílias constitui, assim, componentes indissociáveis e fundamentais na expressão das realidades, necessidades e desafios presentes no contexto sócio econômico, cultural e político da escola [...]” a família tem um papel importante, na vida das Escolas Famílias Agrícolas, tanto na gestão política e pedagógica das instituições, por meio das desenvolvidas nas assembleias da associação e nos diálogos com as comunidades para propor parcerias nos projetos de produção, quanto no acompanhamento dos processos educativos vivenciados pelos educandos no tempo comunidade na realização das atividades propostas através dos instrumentos pedagógicos.

A partir das vivências e experiências enquanto educadora de EFA, compreendemos que a participação das famílias de grande relevância, mas enfrenta inúmeros desafios com relação: ao desconhecimento da proposta da alternância, promover espaços de diálogo na escola/família e comunidade o envolvimento das famílias no acompanhamento dos instrumentos pedagógicos aplicando na investigação entre meio escolar e familiar. Perder o protagonismo das famílias é difícil de reconstruir. Quando a família não tem definido o seu papel, e nem uma formação que permita compreender alternância, ela vai enfrentar dificuldades no apoio e participação no processo formativo da EFA.

Os resultados elucidam que a participação e o envolvimento da família nos projetos educativos é sobretudo um processo importantíssimo, para o desenvolvimento para a formação integral do estudante e o desenvolvimento das atividades educativas e produtivas relacionada ao meio socioprofissional que esse jovem está inserido. A escola nesse processo formativo de alternância tem a função de motivar, criar e organizar o ambiente educativos para participação das famílias e da comunidade local

4 CONCLUSÃO

Pode destacar as contribuições da PA na construção de projetos educativos

vinculados com a realidade sociocultural dos jovens do campo é comprometido com o desenvolvimento sustentável do meio ela parte da base em que o jovem é incluída a uma família e a um contexto social, e estas tem um significado educativo, pela a forma de organização coletiva de seus sujeitos e na possibilidade do desenvolvimento local sustentável, através da formação dos adolescentes e jovens, suas famílias e demais sujeitos, envolvidos no fortalecimento do trabalho da agricultura familiar e a inserção profissional e empreendedorismo no meio rural.

Podemos considerar o projeto em alternância como um projeto educativo estrutural, porque possibilita a harmonia consolidada, no movimento contínuo de formação humana e integral, da responsabilidade coletiva dos educadores, das famílias e de outras pessoas que estão envolvidas no processo, por isso, ela estabelece momentos integrais e alternados de formação na escola que intercala no ambiente familiar e social. Sendo esse um dos princípios dessa pedagogia relevante ao processo formativo.

Durante o estudo, compreendemos que a participação da família no projeto sócio educativo das EFAs é um processo importantíssimo, pois desenvolver uma verdadeira alternância que inclua a formação dos conteúdos, saberes dos jovens, das famílias e da comunidade, por isso se torna um desafio atual, para manter vivo o protagonismo das famílias. Outro desafio fundamental para a vida da EFA seria a gestão participativa das famílias, refletir a cerca de uma formação de construção política em alternância para garantir essa participação termos espaços de diálogos, conversa tomadas de algumas decisões, e uma questão bastante pertinente é sobre o desconhecimento das famílias sobre os princípios da Pedagogia da Alternância e dos instrumentos, à não participação do projeto favorece o distanciamento das famílias. Não se pode negar as famílias o direito de participação nos espaços da escola.

RESUMO: Este trabalho é parte da produção de um processo de estudos em desenvolvimento realizados durante o curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem como objetivo de discutir a importância da participação da família nos projetos educativos das Escolas Famílias Agrícolas, bem com suas contribuições na formação integral do estudante. Compreende-se que, ao longo dos anos, a educação para os povos do campo foi desenhada em um plano negativo. A tentativa de registros desse percurso nos alerta para o compromisso com as pesquisas, estudos e debates que sejam capazes de reverter a situação e criar outras possibilidades que venham ao encontro e necessidade do homem do campo. E as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) constituem-se como uma dessas possibilidades, cuja fundamentação metodológica se respalda na Pedagogia da Alternância (PA), que se caracteriza por uma formação com períodos alternados de vivência e estudo na escola, na família e no meio socioprofissional dos jovens. A Pedagogia da Alternância é mais que uma experiência, expressa um projeto solidificado de Educação do Campo, legitimado pela população, porque se realiza no contexto do campo, a partir das necessidades de seus sujeitos, de forma que adotem uma postura crítica perante o fazer das práticas educativas. O envolvimento e a participação da família na escola e no meio socioprofissional representa o compromisso com o processo de formação em alternância do estudante, uma vez que, exige esforço, partilha e responsabilidade da família nos espaços formativos da escola e da comunidade. Para o desdobramento desse estudo definiu-se pela pesquisa bibliográfica como meio de alcançar respostas para a questão apresentada. E os apostes teóricos desses estudos considera significativa a abordagem sobre o olhar de SILVA (2012), JESUS (2011), GIMONET (2007), entre outros.

Palavras-chaves: Escolas Famílias Agrícolas. Participação da família. Projetos educativos.

REFERÊNCIAS

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância** dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

JESUS, Janinha Jerke. **Formação dos professores na pedagogia da alternância: saberes e fazeres do campo.** Vitória, ES: GM, 2011.

SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternâncias ou alternâncias?** Curitiba, PR:CRV, 2012.